

Anna Luiza Reis [nalu.reis2@gmail.com](mailto:nalu.reis2@gmail.com)

## LETRAMENTO CRÍTICO E AFETIVO: A GESTÃO ESCOLAR E O IMPACTO EMOCIONAL DA PANDEMIA NA RELAÇÃO PROFESSOR-ALUNO

Aureane M. V. F. Rizza/Prefeitura Municipal de Uberlândia/ [pro23965@sme.udi.br](mailto:pro23965@sme.udi.br) Anna Luiza Reis Leal /Prefeitura Municipal de Uberlândia/ [nalu.reis2@gmail.com](mailto:nalu.reis2@gmail.com) Carlos A. B. Rizza/Prefeitura Municipal de Uberlândia/ [carlosrizza@gmail.com](mailto:carlosrizza@gmail.com)

**RESUMO:** Esta pesquisa investiga a contribuição da linguagem afetiva, em um contexto pandêmico, nas relações interpessoais que ocorrem na escola, principalmente naquelas relacionadas com a ação da gestão escolar. Assim, o objetivo principal deste estudo foi pesquisar como os benefícios de uma relação baseada na afetividade, especificamente entre professores e alunos, se relacionam com os impactos da pandemia, a qual, de repente, reorganizou a sociedade com distanciamentos físicos e barreiras invisíveis. Considerando a necessidade do trabalho gestor, em oportunizar experiências referentes ao letramento crítico e afetivo, estudou-se os privilégios de um trabalho que considere as emoções, bem como as implicações da pandemia como prováveis barreiras para o afeto. Não obstante, o estudo pretendeu identificar quais caminhos estão sendo percorridos com a finalidade de reduzir os impactos pandêmicos, que reverberam problemáticas no cotidiano escolar, reforçando injustiças sociais e políticas excludentes. O presente trabalho se baseou numa pesquisa bibliográfica, e em um trabalho de campo realizado em uma escola municipal de ensino de Uberlândia, buscando embasamento nas obras de Wallon, Vigotski, Freire e Antunes, que defendem a dimensão da afetividade no processo ensino-aprendizagem.

Palavras-chave: Afeto, Gestão Escolar, Letramento Crítico.

Eixo Temático 4 – Processo de formação de mediadores da aprendizagem escolar: docentes, pedagogos, psicopedagogos.

### INTRODUÇÃO

Todas as pessoas são frutos de uma relação afetiva, o ser humano é constituído, dentre outras coisas, pela emoção que se configura em um fenômeno social. Assim sendo, entende-se que não considerar as emoções, implica em desconsiderar parte significativa da identidade de cada um. Nas instituições escolares, a construção do conhecimento fortifica-se a partir dos vínculos afetivos criados entre os objetos do saber e os sujeitos do processo de aprendizagem. A estrutura emocional é determinada pelas relações interpessoais e movida pelos grupos sociais que se convive.

Muito antes de pensar e expressar-se, o homem sente. Muito antes da conquista da linguagem e da evidência de pensamento relacional consciente, o ser humano é movido por estados de consciência tão específicos que o levam a agir de modo nitidamente emocional (RODRIGUES, 2002, p. 459).

Wallon (1979) aponta diretamente a origem do conhecimento quando estabelece que os primeiros pensamentos humanos são sobre as emoções. Este primeiro elemento da racionalidade compõe a primeira linguagem humana: a linguagem afetiva. Então, o afeto é a primeira criação racional, o pensar a emoção. Afeto é a elaboração da emoção pelo pensamento, é a emoção pensada.

Desse modo, sabe-se que o desenvolvimento humano compreende uma área de grande complexidade, dados os inúmeros fatores envolvidos neste processo que podem influenciar diretamente na formação integral do indivíduo, salientando a importância da garantia de uma educação democrática, que considere cada sujeito em sua plenitude constitutiva.

Essa garantia tem sido desafiadora, uma vez que o âmbito escolar se tornou palco de consideráveis mudanças, devido a pandemia causada pelo COVID/19, que alterou profundamente quase todos os aspectos da vida em todo o mundo, incluindo a educação. A dificuldade de impedir que o vírus se espalhasse mais amplamente fez com que os líderes mundiais desenvolvessem regras restritíssimas para que a cadeia de disseminação da doença pudesse ser quebrada, dentre elas o distanciamento social e a mudança do ensino presencial para o ensino remoto. No Brasil, restrições sociais em grande escala foram adotadas em março de 2020, devido ao número crescente de pessoas infectadas. A isto seguiram-se outros regulamentos na forma de trabalhar, educar e estudar em casa, para alunos que vão desde a etapa de ensino da Educação Infantil até o Ensino Superior.

Sob esta lógica, depara-se com um cenário de intensas instabilidades e rupturas na educação. A pandemia acarretou para o sistema educacional, além de vários outros elementos corrosivos, a trabalhosa demanda da constante reinvenção docente, transmutada esteticamente quanto uma necessária manutenção de uma educação remota que se faça ativa, presente e minimamente acessível, sem considerar, entretanto, as lacunas das condições trabalhistas, estruturais e até mesmo formativas, destes profissionais da educação. Segundo Zaidan e Galvão:

Professoras e professores experimentaram uma mudança brusca em suas rotinas, que se caracteriza pela penetração insidiosa do trabalho em todos os espaços e momentos de seu cotidiano, não importando que seus empregadores (o governo ou os donos de escola) não lhes tenham garantido estrutura para o teletrabalho (ZAIDAN; GALVÃO, 2020, p. 264).

Surge ainda uma inquietação acerca do impacto emocional da pandemia sobre os profissionais da educação e do desafio frente à relação afetiva entre professor e aluno que favoreça as condições de aprendizagem, entendendo o sujeito, na concepção walloniana, como

constituído na inter-relação entre ato motor, cognição e afetos. Nesse sentido, a postura corporal, reações faciais, o movimento oferece estrutura para expressão da afetividade, como um recurso fundamental para aproximar-se do outro. (MAHONEY, 2004)

Atualmente, com uma diferente rotina escolar, o professor demonstra estar desmotivado e diante de um enorme duelo: cuidar da sua saúde emocional e ser ponte para construção de competências socioemocionais dos seus alunos, por meio de relações afetuosas. Nesse sentido, a gestão escolar fica incubida, também, de tecer estratégias que viabilizem a superação desses problemas.

Sobre esse viés, salienta-se a relevância da gestão escolar trabalhar atentando-se para a afetividade no espaço da escola. É fundamental que a equipe gestora esteja alerta a tudo que acontece e proporcione embasamento teórico e prático que contribua com o processo de ensino aprendizagem. Libâneo (2004) destaca que:

A organização e gestão refere-se aos meios de realização do trabalho escolar, isto é, a racionalização do trabalho e a coordenação do esforço coletivo do pessoal que atua na escola, envolvendo aspectos físicos e materiais, os conhecimentos e qualificações práticas do educando, as relações humanas interrelacionais, o planejamento, a administração, a formação continuada e avaliação do trabalho escolar. (LIBÂNEO, 2004, p. 71).

Entender o conceito de gestão talvez seja uma condição básica para que se possa compreender a dinâmica que envolve todo o processo da democratização da escola. A gestão escolar pressupõe coletividade e só será possível trabalhar em conjunto uma vez que se consiga enxergar-se no outro, quer seja nos alunos, nos funcionários da escola, nos pais dos alunos e na própria comunidade escolar.

De todas as ferramentas disponíveis para a superação das dificuldades encontradas na gestão escolar, principalmente as provenientes da pandemia COVID/19, sem dúvida, uma das mais eficientes é o afeto. Por meio dele, os gestores conseguem demonstrar aos alunos, aos profissionais e aos familiares o quanto a presença de cada um é importante, de forma a valorizar relações interpessoais positivas, tornando-as mais suscetíveis às influências construtivas desencadeadas nas atividades escolares.

Nestas condições, enfatizar a criação de vínculos afetivos na escola é primordial para humanizar a educação e as relações estabelecidas nesse espaço. Para tanto, espera-se que a escola seja instrumento efetivo para o letramento crítico e afetivo, numa perspectiva social. Desse modo, cabe à gestão estar integrada com todos os segmentos da comunidade escolar, se caracterizando pela cooperação, tendo em vista o sentido humano, social, educativo das

relações pessoais, levando em conta a afetividade, emoção e prazer. Diz Bosi:

[...] um olhar ativo, de um prestar atenção [...] é muito importante prestar atenção no outro, em seus saberes, dificuldades, angústias, em seu momento enfim, um olhar atento, sem pressa, que acolha as mudanças, as semelhanças e diferenças um olhar que capte antes de agir. (BOSI, p. 84, 1985)

De acordo com as colocações do autor, não basta somente ter um olhar ativo e atento, mas também saber ouvir e se colocar no lugar do outro. Tudo isso está imbricado na afetividade, a qual permeia a compreensão das relações humanas.

Haja vista o papel imprescindível da gestão, que reconhece, antes de mais nada, o afeto como chave essencial para as relações de ensino-aprendizagem. Nesse *locus*, justifica-se a relevância social desse projeto pela intenção de investigar o desenvolvimento integral dos alunos, com os prejuízos ocasionados pelo contexto de pandemia, a partir de suas relações com os professores, considerando as singularidades, o emocional de cada um, bem como o caminho a ser percorrido para potencializar, então, suas capacidades cognitivas em prol de uma educação que encontre a justiça social.

Cientificamente, o presente estudo tem relevante importância visto que ambiciona contribuir com o arsenal de produções acadêmicas que abordam certa correspondência com essa temática. Não que essa pesquisa tenha intenção de esgotar os resultados e apontamentos sobre essa discussão, contudo, pode colaborar como um direcionamento para estudos, debates e novas obras na área.

Enfim, a proposta aqui abordada se norteará pela questão: “Qual a contribuição da afetividade na perspectiva da gestão escolar, no que tange ao impacto emocional provocado pela pandemia na relação professor-aluno?”. Pretende-se então, investigar como se dá o letramento crítico-afetivo e suas implicações nessa relação, bem como o papel dos gestores mediante as interações humanas.

Diante do exposto, o objetivo geral deste trabalho é investigar a contribuição da linguagem afetiva, na gestão escolar, em um contexto pandêmico, para um bom desenvolvimento das relações interpessoais em prol da promoção de uma educação que vá ao encontro do letramento crítico.

A fim de alcançar o referido objetivo central, distribuem-se os seguintes objetivos específicos: Entender a articulação entre afeto e construção de conhecimento e o afeto enquanto ferramenta para superação de obstáculos; incentivar as relações afetivas no espaço escolar;

analisar o impacto da pandemia nas relações interpessoais e, finalmente, perceber a importância do letramento crítico-afetivo no contexto atual.

## **FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

Muitas bibliografias (FERNADEZ, 1991; DANTAS, 1992; SNYDERS, 1993; FREIRE 1994; CODO e GAZZOTI, 1999, entre outros) adotam o afeto como substancial nas práticas pedagógicas e na instituição do sujeito, entendendo que as relações entre ensino e aprendizagem são movidas pelas emoções, identificando e prevendo condições afetivas positivas no processo de aprendizagem.

Frente ao discorrido até aqui, entende-se que as relações interpessoais são organizadas a partir de aspectos afetivos e do contexto no qual os sujeitos estão inseridos. Logo, a gestão escolar deve estar atenta a esta organização, a qual propicia a efetivação de um letramento crítico e afetivo na instituição de ensino. Assim, a gestão atua de forma única, com o intento de garantir e oportunizar as condições necessárias para o desenvolvimento pleno do estudante, que não distingue afeto de cognição.

De acordo com Piaget (1976), Vigotski (2001) e Wallon (1979) a visão dualista, que separa o corpo da mente, não é interessante para o âmbito escolar. Com a intenção de superar essa perspectiva, os autores citados defendem a visão monista, que une as atividades cognitivas e afetivas, dando a ambas a mesma importância.

Benesch (2016) expõe a consideração das emoções como maneira de superação das desigualdades sociais, provenientes da divisão injusta do poder. A educação tem, portanto, a possibilidade de transformação e superação, pela conscientização do letramento que ensina a ler-se e ler o outro diante de um sistema que possui lógica que tende a priorizar o lucro às pessoas. Sobre isso, Boaventura lembra:

A promessa de uma paz perpétua baseada no comércio, na racionalização científica dos processos de decisão e das instituições, levou ao desenvolvimento tecnológico de guerra e ao aumento sem precedentes do seu poder destrutivo. A promessa de uma sociedade mais justa e livre assenta na criação da riqueza tornada possível pela conversão da ciência em força produtiva conduziu à espoliação do chamado terceiro mundo e um abismo cada vez maior entre o Norte e o Sul. Neste século morreu mais gente de fome do que em qualquer dos séculos anteriores e mesmo nos países mais desenvolvidos continua a subir a percentagem dos socialmente excluídos, aqueles que vivem abaixo do nível da 332 pobreza (SANTOS, p. 56, 2000)

Essa naturalização da pobreza, como uma verdade pronta e acabada, quando associada à lógica mercantilista, foi criticada por Freire (1967) que afirmou a educação como possibilidade de libertação e justiça social. Na pandemia, porém, o acesso à educação se tornou mais elitizado do que habitualmente, tendo em vista que na modalidade de ensino remoto, uma parcela considerável da população perdeu o vínculo com as instituições escolares. Além do mais, cabe destacar que houve forte impacto nas relações professor-aluno, nas quais o afeto foi limitado.

Ainda no olhar freireano (1967), é indispensável, no entanto, ter como premissa que o homem, ser de relações e não só de contatos, não apenas está no mundo, mas com o mundo. Estar com o mundo resulta de sua abertura à realidade, que o faz ser o ente de relações que é.

Em 2021, com a retomada parcial das crianças à modalidade híbrida de ensino - uma metodologia que combina a aprendizagem presencial e remota -, percebe-se uma urgência em reparar as perdas consequentes da realidade que afastou muitos estudantes das redes de ensino. Novamente, destaca-se nessa intenção de projeto, a relevância alinhavada no papel da gestão em promover um trabalho, pautado na afetividade, a fim de considerar os múltiplos contextos e peculiaridades, sem que alguns corpos se encontrem subalternos a outros, a começar pela escola.

Em uma perspectiva sociocultural, os educadores, enquanto mediadores afetivos, determinam as relações entre sujeitos e objetos. Almeida salienta que de acordo com Wallon,

[...] a inteligência tem no desenvolvimento a função de observar o mundo exterior para descobrir, explicar e transformar os seres e as coisas. Esse conhecimento do mundo decorre da transformação do real em mental, isto é, da capacidade do homem de representar o mundo concreto. (ALMEIDA, p. 51, 2012)

Esse excerto retoma que o letramento, para além da transmissão dos significados dos códigos de leitura e escrita, corresponde à necessidade explícita, de desenvolvimento da criticidade e do reconhecimento de si, no mundo em que se insere. Essa inteligência, no aspecto emocional, importa para a sociedade tanto quanto aquela cognitiva, que torna o sujeito capaz de ler, interpretar narrativas e desenvolver cálculos matemáticos.

Tendo isso considerado, o trabalho da gestão tem responsabilidade ímpar em assegurar que as relações discente-docente estejam interligadas na emoção, na afetividade, nos sentimentos, enfim, nas especificidades que se combinam e formam a escola. Segundo Cacheffo e Garms:

A afetividade se constitui como uma das habilidades que os profissionais de Educação Infantil precisam utilizar para elaboração das propostas pedagógicas, no planejamento das atividades e na mediação das relações entre professora criança, entre criança-criança e entre as crianças e os objetos de conhecimento. Dessa forma, a dimensão afetiva é inerente à função primordial das creches e pré-escolas, cuidar e educar. (CACHEFFO; GARMS, p. 25, 2015).

Destarte, evidencia-se, mais uma vez, a necessidade de pensar na visão monista como indispensável ao ensino. A referida pesquisa, então, poderá ser instrumento que responda sobre o impacto do letramento crítico e afetivo na superação de alguns dos obstáculos da pandemia vivenciada.

O letramento crítico busca engajar o aluno em uma atividade crítica através da linguagem, utilizando como estratégia o questionamento das relações de poder, das representações presentes nos discursos e das implicações que isto pode trazer para o indivíduo em sua vida e comunidade. (MOTTA, 2008)

Para concluir, por meio do letramento crítico torna-se possível ensinar/aprender a lidar com situações de conflito e confrontos com a diferença. Para que isso aconteça com êxito, o afeto deve ser aplicado como instrumento crucial nas relações estabelecidas na escola. Wallon apud Leite; Tassoni (2009) acentua que as relações são essenciais para a aprendizagem, sendo fundamentais para a expansão das ações escolares e do pensamento do ser humano, proporcionando condições para a construção da consciência.

## **METODOLOGIA**

A pesquisa foi desenvolvida a partir de investigação bibliográfica pautada na revisão de produções científicas selecionadas e analisadas nas suas peculiaridades, a fim de conceituar, contextualizar e complementar informações pertinentes à pesquisa. Este tipo de pesquisa tem como finalidade colocar o pesquisador em contato direto com tudo o que foi escrito, dito ou filmado sobre determinado assunto (MARCONI; LAKATOS, 2001).

Já de acordo com Vergara (2000), a pesquisa bibliográfica é desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído, principalmente, de livros e artigos científicos e é importante para o levantamento de informações básicas sobre os aspectos direta e indiretamente ligados à temática. Além disso, todo trabalho científico, toda pesquisa, deve ter o apoio e o embasamento na pesquisa bibliográfica, para que não se desperdice tempo com um problema que já foi

solucionado e possa chegar a conclusões inovadoras (LAKATOS; MARCONI, 2001).

Além da pesquisa, foi realizado um trabalho de observação, em uma Escola de Educação Infantil, da rede municipal de Uberlândia, Minas Gerais. Nesse momento, foram analisadas, a partir dos pressupostos teóricos, as relações entre professores, alunos e gestão, tendo como eixo central, o letramento crítico-afetivo.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Vive-se um momento bastante atípico na educação. Instituições de ensino do mundo inteiro enfrentam desafios frente a uma pandemia que impôs novos paradigmas para profissionais – não apenas sobre como manter as relações, como ensinar, mas também sobre a forma de construção de relações interpessoais afetuosas.

A comunicação afe(a)tiva – ou seja, a comunicação ativa e afetiva – é primordial nessa circunstância atual e, ao mesmo tempo, uma tarefa delicada para os profissionais, pois temporariamente precisa acontecer no ambiente virtual e não apenas na sensibilidade das relações presenciais.

O afeto é o motor da aprendizagem, na medida em que considera o educando na interação com os colegas, com o professor e com os objetos de sua aprendizagem. A afetividade torna-se um dos fatores preponderantes no processo de relacionamento do aluno consigo mesmo e com os outros, contudo, isso ocorre a partir de um caráter cognitivo já estabelecido, ou seja, ele consegue gerir uma exigência racional nas relações afetivas.

Nesse viés, a gestão escolar, sensível a este aspecto, deve propiciar a construção das relações interpessoais, juntamente com os outros profissionais, por meio de uma ação mais comprometida, ativa, criativa e crítica, preocupando-se constantemente em aproximar-se dos alunos, conhecendo-os e ajudando-os mutuamente a sentirem-se valorizados e importantes. Em outras palavras, a gestão tem que enfatizar a criação de vínculos afetivos na escola, o que é primordial para humanizar a educação e as relações estabelecidas nesse espaço, sendo a escola um instrumento efetivo para o letramento crítico e afetivo, numa perspectiva social.

Assim, a gestão não pode abdicar da reflexão relações que pressuponha o saber dialogar, o respeito pelo saber do educador e o reconhecimento da identidade cultural e emocional do outro, sendo o afeto combustível essencial para o alcance dos objetivos desejados.

É preciso constituir relações interpessoais no ambiente escolar que superem a clássica contraposição entre razão e emoção, cognição e afeto, e que rompa com a concepção

dissociada, relegando os aspectos afetivos e emocionais a segundo plano.

## REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Ana Rita Silva. **A emoção na sala da aula**. Ed. Papirus, Campinas, SP, 2012.
- ANTUNES, R. **Os Sentidos do Trabalho (ensaio sobre a afirmação e a negação do trabalho)**. São Paulo: Boitempo. 2005.
- BENESCH, Sarah. **Critical approaches to the study of emotions in English language teaching and learning. The encyclopedia of applied linguistics**, p. 1-6, 2016. BOSI, R. **As crianças aprendem o que vivenciam**. Rio de Janeiro: Sextante, 2000. CACHEFFO, Viviane Aparecida Ferreira Favareto; GARMS, Gilza Maria Zauhy. **Afetividade nas práticas educativas da educação Infantil**. Nuances: estudos sobre Educação, Presidente Prudente-SP, v. 26, número especial 1, p. 17-33, jan. 2015. CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino. **Metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2002. CODO, W. & GAZZOTTI, A. A. (1999) **Trabalho e afetividade**, em Codo, W. Educação: carinho e trabalho. Petrópolis, RJ: Editora Vozes/Brasília CNTE e Brasília LPT. DANTAS, H. **Afetividade e a construção do sujeito na psicogenética de Wallon**, em La Taille, Y., Dantas, H., Oliveira, M. K. Piaget, Vygotsky e Wallon: teorias psicogenéticas em discussão. São Paulo: Summus Editorial Ltda, 1992.
- FERNANDÉZ, A. **A inteligência aprisionada**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1991.
- FERREIRA, N.S.A. **As pesquisas denominadas “Estado da Arte”**. Educação & Sociedade. n.79. ago. p. 257- 272, 2002.
- FREIRE, M. **O sentido dramático da aprendizagem, em Grossi e Bordin** (orgs.) Paixão de aprender. Petrópolis: Vozes, 1994.
- FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. 1ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1967.
- GALVÃO, A. C. **“COVID19 e os abutres do setor educacional: a superexploração da força de trabalho escancarada”**. In: AUGUSTO, C. B.; SANTOS, R. D. (orgs.). Pandemias e pandemônio no Brasil. São Paulo: Instituto Defesa da Classe Trabalhadora, 2020.
- GAMBOA, Silvio Santos. **Quantidade-qualidade: para além de um dualismo técnico e de uma dicotomia epistemológica**. Santos Filho, J. C. & Gamboa, S. S. (orgs.) Pesquisa educacional: quantidade-qualidade. São Paulo: Cortez. 1995.
- GRAMSCI, Antonio. **Concepção Dialética da História**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1968.
- GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 1999. SANTOS, Boaventura de Sousa. **Para um Novo Senso Comum: a ciência, o direito e a política na transição paradigmática**. São Paulo: Cortez, 2000.
- SNYDERS, G. **Alunos felizes**. São Paulo: Paz e terra, 1993.
- LEITE, S. A. da S.; TASSONI, E. C. M. **A afetividade em sala de aula: As condições de ensino e a mediação do professor**. Disponível em <<http://www.fe.unicamp.br/alle/textos/SASL-AAfetividadeemSaladeAula.pdf>>. Acesso em: 20 de set de 2021.
- LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e gestão da escola: teoria e prática**. 5 ed. Goiânia: Editora Alternativa. 2004.
- LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.
- MAHONEY, Abigail Alvarenga. **A constituição da pessoa: desenvolvimento e aprendizagem**. In: MAHONEY, A. A.; ALMEIDA, L. R. (Org.). A constituição da pessoa na proposta de Henri Wallon. São Paulo: Loyola, 2004. p. 13-24.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria **Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisas, elaboração e interpretação de dados.** 3.ed. São Paulo: Atlas, 1996.

MENEZES DE SOUZA, Lynn Mario. **Para uma redefinição de Letramento Crítico: conflito e produção de significação.** São Paulo, 2011.

MOTTA, Aracelle Palma Fávero. **O letramento crítico no ensino/aprendizagem de língua inglesa sob a perspectiva docente,** 2008.

PIAGET, Jean. **A construção do real na criança.** Rio de Janeiro: Zahar, 1976.

RODRIGUES, M. **Psicologia Educacional: Uma Crônica do Desenvolvimento Humano,** MEC Graw – Hill. 2002.

ROMANELLI, Geraldo; BIASOLI-ALVES, Zélia Maria Mendes (org.) **Diálogos metodológicos sobre prática de pesquisa.** Ribeirão Preto: Legis Summa, 1998. RUIZ, João Álvaro. **Metodologia científica: guia para eficiência nos estudos.** 4. Ed. São Paulo: Atlas, 1996.

SANTOS, Boaventura de Sousa. 2000. **A crítica da razão indolente – Contra o desperdício da experiência.** São Paulo: Cortez.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **Pela mão de Alice: O social e o político na pós modernidade** (8. ed.). São Paulo, SP: Cortez, 2001.

SERRANI-INFANTE, Silvana. **Abordagem Transdisciplinar da Enunciação em Segunda Língua: a Proposta AREDA** in M. Cavalcanti e I. Signorini (Orgs.), **Linguística Aplicada e Transdisciplinaridade.** Campinas: Mercado de Letras, 1998.

VERGARA, Sylvia C. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração.** 3.ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2000.

VIGOTSKI, Lev Semionovitch. **Pensamento e linguagem.** São Paulo: Martins Fontes, 1993. \_\_\_\_\_. **A construção do pensamento e da linguagem.** Tradução Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 2001. (Psicologia e pedagogia). WALLON, Henri. **A evolução psicológica da criança.** São Paulo: Martim Fontes, 2007. \_\_\_\_\_. **Psicologia e educação da criança.** Lisboa: Editorial Vega, 1979. ZAIDAN, J. M.;